



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE RAMOS RIBEIRO

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE
ENSINO: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cametá-PA
2025

ALINE RAMOS RIBEIRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE ENSINO:
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação,
da Universidade Federal do Pará/Campus de Cametá,
como requisito obrigatório à obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rosinélio Rodrigues da Trindade.

Cametá - PA
2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autoria: Aline Ramos Ribeiro

Orientação: Prof. Dr. Rosinélio Rodrigues da Trindade

Título: Relato de experiência em Participação no Projeto de Ensino: Residência Pedagógica

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus de Cametá, como requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: ____ de _____ de 2025

Prof. Dr. Rosinélio Rodrigues da Trindade - Presidente da Banca e Orientador

Instituição: Universidade Federal do Pará.

Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

CONCEITO FINAL: _____

RESUMO

A formação inicial de professores, no âmbito da graduação, conta com diversos meios que possibilitam que o graduando obtenha contato com a profissão em sua complexidade teórica e prática. Neste relato de experiência, buscamos dar visibilidade às vivências e oportunidades que presenciei no Residência Pedagógica, edição de 2022, mais especificamente no subprojeto: “PRÁXIS PEDAGÓGICA EM LITERACIA E NUMERACIA: Construindo experiências formativas no ensino fundamental anos iniciais”, vinculado à Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins – UFPA. Nosso objetivo, também, é destacar a importância do programa na formação do futuro pedagogo, com base em experiências reais, das realidades da escola pública do Brasil. As atividades ocorreram na escola-campo E.M.E.F. Professora Maria Nadir Filgueira Valente, localizada na cidade de Cametá-Pará, especificamente em turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental. O percurso metodológico do subprojeto se deu em três módulos: Ciclo de Formação e Ambientação; Observação Semiestruturada e Regência e Atividades Científicas. O Subprojeto fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica de (SAVIANI) e na teoria Sociointeracionista de (VYGOTSKY). As experiências adquiridas durante a execução do programa, foram muito importantes e significativas para a nossa formação, pois nos proporcionaram refletir sobre os desafios do papel do pedagogo/educador, na atualidade, e sua participação na estrutura e organização da instituição escolar, especificamente, pela aproximação entre teoria e prática.

Palavra Chave: Residência Pedagógica; formação inicial; Formação docente.

ABSTRACT

The initial training of teachers, in the context of the undergraduate program, has various means that allow the student to have contact with the profession in its theoretical and practical complexity. In this experience report, I seek to give visibility to the experiences and opportunity I had in the Pedagogical Residency, 2022 edition, more specifically in the subproject: “PRÁXIS PEDAGOGICA EM LITERACIA E NUMERACIA: Construindo experiências formativas no ensino fundamental anos iniciais”, linked to the Faculty of Education of the University Campus of Tocantins - UFPA. Our aim is also to highlight the importance of the program in the training of future educators, based on real experiences from the realities of public schools in Brazil. The activities took place at the field school E.M.E.F Professora Maria Nadir Filgueira Valente, located in the city of Cametá-Pará, specifically in the 2nd and 3rd grade classes. The subproject's methodological path took place in three modules: Training and Orientation Cycle; Semi-structured Observation and Regency and Scientific Activities. The subproject is based on the historical-critical perspective of (SAVIANI) and the social-interactionist theory of (VYGOTSKY). The experiences acquired during the program were very important and significant for our training, as they allowed us to reflect on the challenges of the role of the pedagogue/educator today, and their participation in the structure and organization of the school institution, specifically by bringing theory and practice closer together.

Keyword: Pedagogical residency; initial training; teacher training.

RESUMEN

La formación inicial de profesores, en el contexto del programa de pregrado, cuenta con diversos medios que permiten al estudiante tener contacto con la profesión en su complejidad teórica y práctica. En este relato de experiencia, busco dar visibilidad a las vivencias y oportunidad que tuve en la Residencia Pedagógica, edición 2022, más específicamente en el subproyecto: “PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN ALFABETIZACIÓN Y NUMERACÍA: Construyendo experiencias formativas en educación primaria en los primeros años”, vinculado a la Facultad de Educación del Campus Universitario de Tocantins - UFPA. Nuestro objetivo es también destacar la importancia del programa en la formación de futuros educadores, a partir de experiencias reales de la realidad de las escuelas públicas de Brasil. Las actividades tuvieron lugar en la escuela de campo E.M.E.F Professora Maria Nadir Filgueira Valente, situada en la ciudad de Cametá-Pará, concretamente en las clases de 2º y 3º de primaria. La trayectoria metodológica del subproyecto se desarrolló en tres módulos: Ciclo de Formación y Orientación; Observación Semiestructurada y Regencia y Actividades Científicas. El subproyecto se basa en la perspectiva histórico-crítica de (SAVIANI) y en la teoría social-interaccionista de (VYGOTSKY). Las experiencias adquiridas durante el programa fueron muy importantes y significativas para nuestra formación, ya que nos permitieron reflexionar sobre los desafíos del papel del pedagogo/educador en la actualidad y su participación en la estructura y organización de la institución escolar, concretamente acercando la teoría a la práctica.

Palabra clave: Residencia pedagógica; formación inicial; formación de profesores.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	8
2 – METODOLOGIA / MATERIAL E MÉTODO	10
2.1 – Percurso Metodológico	10
2.2 – Atividades desenvolvidas	11
2.3 – <i>Locus</i> e público-alvo.....	13
3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1 – Referencial Teórico.....	14
3.2 – Descrição/análise de atividades pedagógicas.....	16
3.3 – Relevância social e Acadêmica.....	17
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
APÊNDICES	20

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE ENSINO: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1 – INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, no âmbito da graduação em licenciatura, conta com diversos meios que possibilitam ao graduando uma maior proximidade com o contexto da profissão, principalmente com as unidades escolares, oportunizando a busca de experiências com a realidade real, do dia a dia da escolar. Dentre as variadas formas de inserção do pedagogo na futura atividade de trabalho, tomamos como objeto de estudo, neste relato de experiências, as vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP) (vinculado à Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/UFPA), pela importância que representa na preparação de educadores para atuar nas salas de aula do Brasil.

O RP é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma iniciativa destinada a atender aos propósitos delineados na Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação. Essa iniciativa visa proporcionar aos estudantes de licenciatura, a partir da metade do curso de graduação, uma imersão no contexto escolar das instituições de ensino público da educação básica.

Nesse contexto, os participantes tiveram a valiosa oportunidade de vivenciar e enfrentar as situações cotidianas que permeiam a sala de aula. Tais experiências são essenciais para estimular a reflexão sobre a interação entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, enriquecendo, assim, a formação na instituição de ensino superior. Os residentes imersos na escola-campo foram designados para atividades como: formação, observação, ambientação, regências, participação em eventos da instituição escolar, e todas acompanhadas do preceptor (professor da escola).

A partir da ambientação, da observação participante e das práxis pedagógicas, na aquisição de experiência e trocas de conhecimento com a preceptora da escola-campo, ocorreram a integração do residente na vivência da profissão docente, condição histórica da articulação teoria e prática, potencializando a atividade cognoscitiva e teleológica da práxis pedagógica.

A referida edição do Programa (RP edição 2022), com o subprojeto na área da Pedagogia: “*PRÁXIS PEDAGÓGICA EM LITERACIA¹ E NUMERACIA²: construindo experiências formativas no ensino fundamental nos anos iniciais.*”, teve o intuito de desenvolver atividades alfabetizadoras com crianças da educação básica no município de Cametá-PA e Mocajuba-PA, ao mesmo tempo, possibilitando ao residente adentrar sobre o cotidiano da escola-campo e na realidade da profissão docente.

No que tange ao ator social, agente e mediador do processo ensino/aprendizagem, cabe ressaltar que não se trata de um ator catedrático, mas de um profissional que possui identidade sólida e que, por mais que a história lhe imprima o título de detentor de todo o conhecimento, como mostra a Pedagogia tradicional, precisa se reinventar; suas ações precisam ser ressignificadas em vistas das demandas atuais que o contexto da profissão impõe.

Neste relato de experiência, nosso objetivo é apresentar o percurso e as vivências no decorrer do Programa, dando visibilidade à contribuição do mesmo para a formação do residente pedagógico na E.M.E.F. M^a Nadir Filgueira Valente, lócus de desenvolvimento das atividades.

O percurso metodológico do subprojeto se deu em 3 (três) módulos: *i) Ciclo de Formação e Ambientação; ii) observação semiestruturada e Regência e iii) Atividades Científicas*. O Subprojeto fundamenta-se na perspectiva histórico-crítica de Demerval Saviani e na Teoria Sociointeracionista de Lev Vygotsky. A abordagem histórico-crítica orienta-se por uma visão humanística e libertadora, e a teoria de Vygotskyana, com sua ênfase no socio interacionismo, destacando a importância da interação social do sujeito com o meio do qual faz parte.

A interação direta com a realidade escolar teve um papel crucial na percepção da práxis pedagógica do futuro profissional da área da educação. Por outro lado, a ausência desse contato tende a prejudicar ou atrasar o desenvolvimento do profissional, frequentemente resultando em desilusões durante o primeiro envolvimento com a sala de aula.

Isso ocorre devido à falta de preparo para lidar com desafios e situações reais da docência. Essa falta de preparação está intrinsecamente relacionada à carência de uma sólida práxis pedagógica, a qual, em termos gerais, se baseia na inseparabilidade entre a teoria e a prática dos conhecimentos pedagógicos.

O RP oportunizou ao residente a aproximação entre a perspectiva teórica, já praticada nas universidades em que estão inseridos, e a prática, mas de forma inseparável da realidade,

¹ Literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita

² Numeracia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática

na escola-campo, juntamente com o professor preceptor que auxiliam o residente com as atividades, onde também, estreitou o contato com toda a comunidade escolar, e o professor orientador do programa.

Foi uma etapa muito significativa, pois nos permitiu adentrar sobre as escolas e partilhar de suas experiências, adquirindo postura de investigação rodeando-se de reflexão na vida da escola e outros membros da comunidade (Pimenta e Lima, 2006), o que permitiu contato estreito com as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino e as trocas de conhecimento entre professores preceptores ativos na docência e os residentes. É com a prática que os residentes puderam conhecer o ofício da profissão do professor.

A carência de carga horária prática do curso de Pedagogia, torna-se inegável as experiências que os residentes, inseridos no ambiente escolar, adquirem durante toda a imersão no Programa de Residência Pedagógica, o curso de licenciatura em Pedagogia, conforme o atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC), baseado na Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006, conta com carga horaria total de 3.235 horas, sendo que o aluno deverá cumprir somente 300 horas (trezentas) de estágios supervisionados em:

I- Estágio Supervisionado na Educação Infantil; II – Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental; III – Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos; IV – Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar; V – Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, totalizando 60 horas em cada componente de ensino do curso.

Os residentes, segundo o edital do Subprojeto (2022) cumpriram 400 horas de atividades; 60 horas para ambientação na escola; sendo 120 horas de planejamento e regência; 170 horas restantes para execução de atividades na IES e outras atividades como palestras, formações e atividades extraclasse; e 50 horas para elaboração de relatório final.

2 – METODOLOGIA / MATERIAL E MÉTODO

Nesta seção, iremos fazer a apresentação dos procedimentos metodológicos do Programa Residência Pedagógica, o que nos possibilita compreender a dinâmica do nosso objeto, podendo então, por meio da metodologia proposta, atingir os nossos objetivos e compreender ainda mais a dinâmica da realidade conforme as bases teóricas.

2.1 – Percurso Metodológico

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) consiste em uma política pública que visa à formação inicial de professores, sustentada na integração entre teoria e prática por meio de uma aproximação dos licenciandos com a realidade escolar nas escolas-campo. Dessa forma, o programa apresentou uma relevância estratégica para a formação docente, uma vez que

possibilitou que os estudantes residentes vivenciassem experiências no universo escolar, instrumentalizando-se de competências pedagógicas práticas e reflexivas.

Durante o período de Residência Pedagógica, o percurso metodológico se deu a partir de formações complementares de áreas prioritárias, tais como língua portuguesa, matemática, e posteriormente os estudantes residentes foram inseridos na instituição de ensino seguindo conforme as etapas descritas no subprojeto.

2.2 – Atividades desenvolvidas

Módulo I: Ciclo de Formação e Ambientação

Foram executadas palestras formativas, no decorrer do Projeto de Residência Pedagógica, com preceptores e residentes, ministradas por professores convidados da Universidade Federal do Pará. As formações aconteciam com o objetivo de instrumentalizar e potencializar os residentes, para que pudessem compreender sobre outros tipos de metodologias, não tendo somente acesso aos conteúdos, mas que pudessem proporcionar temas concretos e pertinentes.

Os temas discutidos foram: Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Língua Portuguesa e Fundamento teórico metodológico do ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

No encontro com a comunidade da escola-campo, E.M.E.F. Professora Maria Nadir Filgueira Valente, tivemos a oportunidade do contato com a Preceptora Vergilana Corrêa Gaia e o corpo docente da instituição. O momento de ambientação foi muito importante, porque nos proporcionou segurança e confiança na instituição, ao ser o momento em que cada residente foi levado a conhecer cada espaço da escola, os professores, coordenadores e gestores escolares e os demais funcionários.

Durante o momento da ambientação, participamos de todo o planejamento do ano de 2024, adquirindo aprendizado sobre o planejamento e organização do calendário de atividades da escola, dentro dos 200 dias letivos. O primeiro módulo do subprojeto de pedagogia para o Programa de Residência pedagógica obteve carga horária de 100 horas.

Módulo II: Observação Semiestruturada, Regência, Rodas de Conversa e Oficinas

As observações semiestruturadas e participantes aconteceram no decorrer do programa, na sala de aula, conjuntamente às atividades curriculares da turma e com a ajuda do professor preceptor. Na regência, elaboramos planos de aulas, envolvendo conteúdo das disciplinas de português e matemática. Nesta etapa, foi oportunizado ao residente participar e auxiliar o

professor em sala, colocando em prática a experiência teórica adquirida durante o curso de graduação. O período de regência certamente representou um momento singular na trajetória de formação do residente.

Ainda nessa etapa, lhes foi incumbida a responsabilidade de conduzir os alunos, assumindo o lugar de professor e o despertar para a construção da identidade docente do futuro professor, pela autonomia que lhes foi dada sobre a gestão da turma, encarando desafios em uma classe de alunos com suas especificidades e obstáculos intrínsecos aos processos de ensino-aprendizagem.

As oficinas foram realizadas na Universidade Federal do Pará, no Laboratório de Pedagogia (LAPED), acompanhadas pela preceptora e ministradas pela professora oficinaira. As oficinas pedagógicas tiveram o intuito de demonstrar, na prática, como os residentes e preceptores podem utilizar a confecção de recursos pedagógicos de uma forma didática, para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

As oficinas de elaboração de recursos pedagógicos buscaram possibilitar aos alunos adquirir habilidades e facilitar o conhecimento referente à Literacia, cujo tema “Alfabetizando e letrando com as emoções” e a Numeracia “Multiplicar e dividir para conquistar”. A Literacia, conforme estabelecido pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), refere-se ao ensino e à aprendizagem das competências de leitura e escrita, em que os alunos desenvolveram a compreensão do que leem e a habilidade de expressar ideias com clareza e precisão. A Numeracia diz respeito à capacidade de aplicar conceitos matemáticos e entender relações quantitativas em diferentes contextos.

A roda de conversa entre professores, residentes e pais com a temática: “Brincar em Família”, enfatizou a importância do diálogo entre família e escola, dando ênfase à eficácia nesta parceria tão importante na trajetória escolar do educando. Este módulo exigiu carga horária de 200 horas, comportando todas as atividades supracitadas.

Módulo III: Atividades Científicas

O terceiro módulo do Programa teve como diferencial o foco em atividades científicas e promoveram a participação ativa dos residentes em atividades nas áreas acadêmica e científica. Durante esta fase, tive oportunidade de compartilhar as experiências e conhecimentos adquiridos durante o Programa, por meio de encontros e realização de apresentações de trabalhos científicos. A oportunidade de vivenciar a experiência de outros profissionais e acadêmicos foi de grande relevância no aprendizado e na ampliação da rede de contato.

Durante esta etapa, os residentes puderam sistematizar e documentar tudo o que eles vivenciaram e aprenderam durante o período de residência, bem como fazer uma reflexão crítica das atividades e dos projetos. Este produto final foi essencial, não somente para avaliar o progresso de cada indivíduo, mas também para melhorar continuamente o programa em si, evidenciando o melhor da residência.

2.3 – *Lócus* e público-alvo

A E.M.E.F Professora Maria Nadir Filgueira Valente, juridicamente, foi criada pela Lei n.º 7, de 27 de março de 2006, e inaugurada em 19 de agosto. Sua implementação remonta à trajetória da E.M.E.F. Paulo Nogueira, no bairro da Matinha, cidade de Cametá-PA. Em meados de 1994, essa escola inicia suas atividades, na modalidade multissérie, contudo, sem ainda possuir um espaço físico adequado, funcionava na residência de Otacílio Costa Furtado, situada na Trav. Paulo Nogueira, n.º 286, Matinha.

Em virtude do aumento da demanda de alunos, em 1997, a escola é transferida para uma segunda residência, a do senhor Manoel Viana Wanzeler, localizada na Trav. D. Pedro I. É a partir deste momento que são dados inícios ao processo de regularização do ensino ofertado pela instituição.

Conforme o Projeto político-pedagógico (PPP) da E.M.E.F. Professora Maria Nadir Filgueira Valente, em 2001, a escola Paulo Nogueira, tornou-se anexo da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, que passou a ceder, “dentro de uma parceria verbal” (PPP, 2016, p. 10), 5 (cinco) salas de aula em período diurno, horário não utilizado pela Universidade. A justificativa para tal feito deu-se em razão do crescimento desordenado do bairro, com o conseqüente aumento da demanda por matrícula, acima de sua capacidade estrutural.

Atualmente, a escola atende a 595 alunos distribuídos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Quanto a sua estrutura física, possui: 8 (oito) salas de aulas de ensino regular, 1 (uma) sala destinada à diretoria, outra à secretaria, 1 (uma) sala de arquivos e de professores, sala de recursos audiovisuais, 1 (um) laboratório de informática e 1 (um) de ciências, 1 (uma) sala de leitura, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, algumas dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 (uma) copa/cozinha, 1 (um) depósito para merenda, um refeitório, 4 (quatro) banheiros para funcionários, 2 (dois) banheiros coletivos (feminino e masculino) para alunos, 1 (uma) quadra esportiva (descoberta), 1 (uma) cantina, 1 (um) jardim e 1 (um) bicicletário.

Para atender ao público de alunos, atualmente a escola conta com um total de 63 (sessenta e três) funcionários atuando em dois turnos (manhã e tarde). Essa é uma das escolas municipais da cidade de Cametá-PA, que oferece formação de nível Fundamental às crianças e adolescentes na faixa etária frequente de 6 (seis) a 15 (quinze) anos, residentes nas proximidades da escola e “um número expressivo de crianças e adolescentes que residem em outros bairros mais distantes por ter preferência em desejar estudar nesta Escola” (PPP, 2016, p. 12).

O público atendido nas atividades do Programa consistiu nos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental menor, os quais participaram das ações realizadas no âmbito do Programa de Residência.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 – Referencial Teórico

O Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa que proporciona uma valiosa oportunidade para estudantes universitários em formação inicial para o magistério. Através dele, os futuros educadores têm a chance de mergulhar diretamente no ambiente escolar que, muito em breve, será o cenário de suas atividades profissionais.

O objetivo do Programa, segundo a Capes (2018):

1.1 O objeto do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Isso não somente beneficia os estudantes, mas também contribui para o aprimoramento da qualidade da educação. O programa, também, é importante para o meio acadêmico, enquanto fortalece as políticas já existentes, de incentivo à formação inicial e continuada de professores.

O ser docente não é somente o exemplo de um ator catedrático, mas de um profissional que possui identidade sólida e que em alguns momentos eram vistos como o detentor de todo o conhecimento, como mostra a pedagogia tradicional, ou também conhecido como um reles profissional desvalorizado. Esta identidade precisa ser analisada, uma vez que o professor é uma peça essencial para o andamento da educação, conforme Marcelo (2009):

É visto que os professores são fundamentais, precisamos que nossos sistemas educativos tenham o poder de atrair os melhores candidatos para se tornarem docentes. Necessitamos de boas políticas para que a formação inicial desses professores lhes assegure as competências de que vão precisar durante sua longa, flexível e variada trajetória profissional. E a sociedade necessita de bons professores, cuja prática profissional cumpra os padrões profissionais de excelência, que assegure o compromisso do respeito ao direito que os alunos têm de aprender (Marcelo, 2009, p. 3).

A formação do professor conta também com a observação e análise da interação entre professor e aluno no cotidiano escolar, e o quão esta relação tem de relevante para o processo de aprendizagem, uma vez que dela deriva uma das abordagens que fundamenta os debates empreendidos no programa, a concepção sociointeracionista de Vygotsky (1977).

Para este autor, o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido e com outros indivíduos. Tal relação é mediada por conhecimentos ou experiências adquiridas anteriormente, já que não há uma interação direta com os objetos, mas sim através dessas mediações. Portanto, esta abordagem é considerada socioconstrutivista, também, por entender que a interação é influenciada por diversas relações sociais. Isto difere do construtivismo, no qual o sujeito interage diretamente com o objeto, sem tais mediações. É por meio dessa interação que aconteceria o desenvolvimento.

A aprendizagem significativa, conforme Vygotsky (1989), ocorre quando existe uma ligação entre aquilo que o indivíduo já domina e aquilo que ele ainda pode vir aprender, ou seja, o autor fala das Zonas de Desenvolvimento Real, Proximal e Potencial.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre as zonas de Desenvolvimento Real e Potencial. Isto é, o caminho a ser percorrido até o amadurecimento e a consolidação de funções e tarefas.

A Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) trata-se de habilidades ou tarefas que um indivíduo pode realizar por conta própria, sem ajuda de terceiros, e por fim, a Zona Potencial, refere-se quando a criança precisa da ajuda de adultos para concretizar alguma tarefa.

As teorias de Vygotsky (1989) dialogam com a Pedagogia Histórico-Crítica, outra vertente teórica que dá subsídio às atividades do programa. A Pedagogia Histórico-Crítica surge para superar as tendências pedagógicas que vinham sendo colocadas em prática, como a Tradicional, Saviani (2008) defende que, diferentemente da ideia de transmissão de conhecimento da pedagogia tradicional, a visão histórico-crítica acredita na assimilação do saber como ato de liberdade. Nesse sentido, para a pedagogia histórico-crítica, a formação inicial e a formação continuada são essenciais, ao propiciar, além do domínio dos conteúdos, a compreensão da relação da prática docente.

A pedagogia histórico-crítica entende a educação como uma atividade mediadora no interior da prática social global. Como tal, o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa é a prática social. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para travarem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução

dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas.

Segundo Gasparin (2007) expõe cinco momentos no planejamento docente para implementar uma prática pedagógica na perspectiva da pedagogia histórico crítica, sendo: pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

3.2 – Descrição/análise de atividades pedagógicas

Ao longo da imersão na escola campo, foram surgindo algumas questões sobre as quais demos destaques em nossas análises. A primeira diz respeito à superlotação das salas, decorrentes do aumento populacional do bairro em que está situada a EMEF Professora Maria Nadir Filgueira Valente. A escola trabalha no limite da lotação, atendendo 40 alunos por sala de aula, refletindo diretamente no trabalho docente e no processo ensino/aprendizagem.

Conforme o parecer CNE/CEB N.º 8/2010, do Ministério da Educação (Brasil, 2010) a definição de uma relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor, que permita uma aprendizagem de qualidade é descrita da seguinte maneira: 24 alunos para os anos iniciais do ensino fundamental e 30 para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Diante desta situação há uma lotação significativa de alunos por salas, este tipo de situação não só prejudica o processo de ensino-aprendizagem do aluno, como também, o trabalho do professor, gerando esgotamento físico e mental e além de achar a profissão docente extremamente exaustiva e estressante.

Outro ponto que necessita ser destacado diz respeito à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula regular, sem o acompanhamento de um profissional auxiliar de sala. Sabemos que essa realidade não é particular, é o sistema educacional brasileiro na totalidade, mas não podemos fechar os olhos para essa situação, pois o Autismo está cada vez mais presente nas salas de aulas de escolas públicas ou privadas, e o grande desafio é “como garantir a inserção desses alunos proporcionando a eles todas as estratégias eficazes para seu ensino?” No ambiente educacional de inserção do residente pedagógico, observou-se que ainda há uma dificuldade em atenção neste sentido.

Alunos autistas se diferenciam por perfis de aprendizagem, eles podem apresentar desafios na aprendizagem de matérias como português e matemática, neste caso é importante a escolar fornecer o Plano de Ensino Individual (PEI), sendo metas de suporte para esse público,

e é fundamental para orientar e consolidar a parceria entre o trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor regular.

É muito importante que o PEI não seja elaborado isoladamente, já que o documento requer o compartilhamento de vários saberes, um complementando o outro. O trabalho colaborativo é uma das estratégias que pode favorecer a inclusão (Tannus-Valadão, 2017).

O currículo escolar, frequentemente, não está apto a atender as necessidades específicas dos estudantes autistas. Por isso, é fundamental personalizar as tarefas e os assuntos, tornando-os acessíveis e significativos, para que esses alunos possam participar plenamente e aprender eficazmente.

A Declaração de Salamanca representa um marco crucial para a educação inclusiva, estabelecido durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizada em Salamanca, na Espanha, no ano de 1994. O objetivo central desse evento histórico foi enfatizar a educação inclusiva enquanto um direito universal de todos, independente de quaisquer diferenças ou capacidades que possam existir entre as pessoas (UNESCO, 1994).

O documento trouxe uma nova perspectiva sobre a necessidade de se promover sistemas educativos capazes de atender a toda e qualquer forma de diversidade, assegurando que todos os estudantes recebam o suporte adequado em salas de aula comuns.

De acordo com Lei n.º 12.764, Lei de Proteção aos Autistas ou Lei Berenice Piana, é um marco importante para a proteção dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, essa lei cria a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, reconhecendo o autismo como uma deficiência e assegura que todas as crianças com autismo têm direito a frequentar a escola de ensino regular.

Muito trabalho está por vir para certificar que todos os estudantes possam desfrutar de um ensino de alto nível em ambientes que acolham suas distinções e atendam suas demandas singulares. Existem lacunas a serem preenchidas no propósito de concretizar a inclusão plena em salas de aula.

3.3 – Relevância social e Acadêmica

O Programa de Residência Pedagógica tem sido crucial para a preparação inicial de professores, promovendo a integração entre teoria e prática por meio da inserção de graduandos em contextos escolares reais. Esse programa desempenhou um papel estratégico na formação docente ao proporcionar aos estudantes residentes experiências significativas em escolas-campo, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas reflexivas. As

vivências nos ambientes educacionais contribuíram para o amadurecimento prático necessário à futura atuação docente.

Outro aspecto crucial é a possibilidade de o residente experimentar as peculiaridades do contexto educacional, como, por exemplo, conviver com diferentes realidades sociais e culturas nas escolas públicas, essa experiência proporcionou uma formação mais humana e sensível às necessidades dos estudantes, alguns dos quais enfrentam desafios únicos. O programa também aproximou as universidades e as escolas da rede pública, promovendo uma troca de saberes que beneficiou tanto os futuros professores quanto os educadores experientes nas escolas.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência pedagógica na E.M.E.F Maria Nadir se mostrou uma experiência fundamental para minha formação acadêmica em Pedagogia. Ela permitiu a aproximação entre teoria e prática, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de competências e reflexões necessárias à atuação como futuro professor.

Dessa forma, posso afirmar que a experiência obtida até aqui foi transformadora, contribuindo não somente para minha formação profissional, mas também para minha compreensão da educação como um campo complexo e dinâmico. Essa experiência fortaleceu meu compromisso com a educação e as experiências formativas que aprendi neste tempo de constante crescimento através do Programa Residência Pedagógica na escola-campo.

Através desta experiência enriquecedora, em contato com a realidade do professor, com relacionamento estreito com a comunidade escolar, com pais de alunos e com os próprios alunos. O Programa Residência Pedagógica me levou a adquirir conhecimentos, experiências e vivências que são muito ricas e importantes para a formação de professores, e essa caminhada não se encerra aqui, novos conhecimentos serão compartilhados a partir desse programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, v. 1, p. 11-11, 2006.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação (Conselho Nacional de Educação). Parecer CNE/CEB n. 8, de 2010. Estabelece normas para aplicação do inciso IX do art. 4º da Lei nº 9.394, de 1996, que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a educação básica pública. Brasília, DF, 5 maio 2010.

BRASIL. PNA: Política Nacional de alfabetização. Brasília: Mec, SEALF: 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018.

Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 4.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação, Paraná**, v. 2, p. 2289-8, 2014.

GOMES, Ângela Karinne Sousa; LIMA, Francisca Verlênia Silva; ALMEIDA, Emanuel Rodrigues. Abordagem dos Elementos Conceituais da Zona de Desenvolvimento Proximal (Zdp) De Vygotsky.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. ed. Revista Poésis -Volume 3.

PPP. Projeto político-pedagógico da E.M.E.F. Profª. Maria Nadir Filgueira Valente. Cametá, 2022.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Resolução n. 4.699, de 19 de agosto de 2015. Universidade Federal do Pará. Campus Universitário Tocantins/Cametá. Faculdade de Educação. p. 74. 2015.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.

TANNUS-VALADÃO, Gabriela. Planejamento Educacional Individualizado na Educação Especial: Propostas oficiais na Itália, França, Estados Unidos e Espanha. 2010. 130 dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2024.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 6º edição 1998.

APÊNDICES

Foto 01: FTM de Matemática – Ciclo de Formação.



Fonte: Autoria Própria

Foto 02: Oficina de elaboração de materiais pedagógicos.



Fonte: Autoria Própria

Foto 03: Atividades lúdicas no ensino da matemática



Fonte: Autoria Própria

Foto 04: Atividades lúdicas no ensino da matemática



Fonte: Autoria Própria

Foto 05: Atividades lúdicas no ensino de português



Fonte: Autoria Própria

Foto 06: Regência



Fonte: Autoria Própria

Foto 07: Roda de conversa com pais e alunos



Fonte: Autoria Própria

Foto 08: Socialização de atividades científicas



Fonte: Autoria Própria

Foto 09: Seminário integrado Residência Pedagógica – Residentes e Preceptora



Fonte: Autoria Própria

Foto 10: Turma 2º e 3º EMEF Nadir Valente



Fonte: Autoria Própria